

EM FOCO

NÃO há dúvida: Aveiro está em foco. Bastar-nos-á, para o comprovar, a recordação de três acontecimentos, quase simultâneos e cada qual deles da maior transcendência.

Embandeirando em arco, o nosso jornal apareceu, há oito dias, com a grande notícia da publicação da obra monumental sobre o Mosteiro de Jesus, da autoria do Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos. A propósito, já se escreveram estas palavras: «Estamos certos que nenhum mosteiro feminino em Portugal, nem talvez no estrangeiro, possui história tão desenvolvida e completa, como a que fica tendo desde agora o Mosteiro de Jesus de Aveiro».

O segundo motivo de regozijo comum para nós, embora

de natureza muito diferente, relaciona-se com o porto. Entrou nas águas aveirenses, em óptimas condições, um barco alemão de considerável tonelagem, o maior de todos na história da barra. E a barra é, ninguém o pode negar, o pulmão da nossa vida.

Um terceiro acontecimento leva Aveiro a estar em foco: a anunciada construção da estrada directa para a Murtosa.

As Câmaras Municipais de ambos os concelhos têm pugnado por esta obra, na certeza de que ela é da maior conveniência para cada terra, ligando-as por um abraço e abrindo-lhes novos caminhos de progresso.

Aveiro em foco. Se estamos a sonhar, só desejamos que o sonho se converta depressa numa grande e consoladora realidade.

ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

No seu último número, de 30 de Janeiro, que chegou à nossa Redacção apenas no dia 7 do mês corrente, «O Concelho da Murtosa» publicava na primeira página, a toda a largura, as seguintes informações:

«Segundo notícias recebidas à última hora, Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas acaba de autorizar a construção da tão desejada Estrada Murtosa-Aveiro.

Apressámo-nos, pois, a entrar em contacto com o Presidente da Câmara deste concelho, sr. Fernando Cascais, que nos declarou, repassado de contentamento:

— «Sim, o Ministério das Obras Públicas vai proceder ao estudo da Estrada e isso representa já o primeiro passo para a efectivação de tão grande melhoramento».

De outra fonte, talvez mais optimista, informam-nos que a primeira fase estará concluída no próximo ano, ligando a Murtosa, desde o actual termo dos acessos à ponte da Torreira a Sarrazola, muito próximo de Cacia.

De qualquer forma, recebemos a notícia com grande júbilo, pois tal empreendimento representa uma das grandes aspirações do nosso povo».

UMA REALIDADE

Correio DO Vouga

semanário
católico
órgão da
diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1686

Os Acordos de Latrão

artigo de Margarida de Magalhães

QUANDO lemos certas apreciações da posição adoptada pela Igreja depois da queda do seu poder temporal, poderíamos pensar que nos querem apresentar essa atitude de dignidade como uma atitude de despeito. Segundo tais observações, não teria sido mais razoável aceitar a *Lei das Garantias*, oferecida ao Papa espoliado pelo novo Governo italiano? Essa lei concedia-lhe «a inviolabilidade pessoal, as honras de soberano, uma dotação anual de 3.225.000 liras, a ocupação dos palácios do Vaticano e de Latrão e a liberdade de correspondência». Que mais era preciso para assegurar à Igreja uma vida de independência e de tranquilidade?

Embora estejam a completar-se 35 anos, já, que a Questão Romana se resolveu pelos Acordos de Latrão, ainda se elevam vozes de censura a atacar os Papas que, num justo protesto contra o agravo cometido, se constituíram prisioneiros voluntários no Vaticano desde 1870 a 1929! E nem mesmo poupam aqueles que ao espírito alheado desses... críticos, pareceram não se haver aproveitado dos seus direitos enfim reconhecidos pelo Go-

verno italiano. Mas os que assim pensam, julgam erradamente uma questão de que a própria essência lhes escapa.

Quando, numa atitude cheia de nobreza e dignidade, Pio IX rejeitou as regalias oferecidas e se fechou no Vaticano; quando os seus sucessores, Leão XIII, S. Pio X, Bento XV e Pio XI, seguindo no mesmo rumo, logo na publicação da primeira encíclica dos seus pontificados, «reivindicaram bem alto, à face do mundo, os direitos e prerogativas da Sede Apostólica», marcavam, de facto, esses Papas uma posição que devia salvar a vida da Igreja. Não se tratava, com efeito, de mais ou menos território a dominar, mas sim de ressaltar, ao Vigário de Cristo na terra, a independência absoluta de qualquer outro poder temporal a que o seu poder espiritual, de forma nenhuma, podia ficar sujeito. A chamada *Lei das Garantias* não passava de um conjunto de determinadas concessões. Ora uma concessão não significa o reconhecimento de direitos inalienáveis. Eis o fundo da Questão Romana.

Supor que os «prisionei-

ros voluntários» do Vaticano se fecharam num ressentimento cheio de amargura, é desconhecer completamente a verdade. O facto dá-se, porém. Uns por ignorância, outros pela cegueira de preconceitos inveterados, mostram assim guiar-se, apenas, pelo «sentido das coisas humanas», erro que o Mestre censurou a S. Pedro com uma severidade que bem demonstrava o mal de graves limitações, ou antes, deturpações, criadas por semelhante critério.

Nessa atitude desconhecem também tais censores a grandeza dos Papas que, numa época tão difícil, governaram a Igreja com a mais reconhecida superioridade. A esses Papas, que receberam de Pio IX a pesada herança de dolorosas e gravíssimas responsabilidades, chama Daniel-Rops «quatro guias» e deles escreve nos seguintes termos: «Na luta que se viu a sustentar, teve a Igreja a sorte de encontrar sucessivamente, à testa do seu governo, quatro homens que, de forma diferente, mas todos de maneira incontestável, se

CONCLUI NA PÁGINA CINCO

A Murtosa tem sido terra do fim do mundo. E' ainda terra do fim do mundo. Mas vai ser «descoberta». A ponte sobre a Ria, primeiro grande passo. Agora, se não estamos todos a sonhar, a estrada de ligação com Aveiro, capital do distrito. Novas perspectivas económicas e turísticas para a região. Esta é a hora da Murtosa, de cujo centro cívico — Pardelhas — a nossa gravura mostra um aspecto.





AVEIRO

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu

Vai realizar-se no próximo dia 22 do mês corrente, pelas 14 horas, uma Assembleia Plenária dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro. Além da apreciação de contas e eleição dos membros do Conselho Geral, será estudado o estabelecimento de um subsídio anual, no valor de 3.000\$00, a um aluno universitário que tenha feito o 3.º ciclo no Liceu de Aveiro.

Emigração clandestina: três indivíduos presos

A G. N. R., sob a direcção do Sargento António Cipriano, prendeu, quando se preparavam para embarcar na estação de Quintans, num comboio com destino ao norte, Manuel Ferreira Martins Lopes, de 25 anos, cerâmico; José Simões Marques, de 32 anos, pedreiro, ambos residentes na Póvoa do Valado; e João Rodrigues Branco, de 29 anos, trolha, da Oliveirinha.

Conduzidos para esta cidade e sujeitos a interrogatórios, confessaram que iam tratar de preparativos para embarcar clandestinamente para França. Eram portadores das importâncias de 13, 12,5 e 14 contos, respectivamente, verbas necessárias para conseguir o desejado.

A G. N. R. identificou já o indivíduo com quem foi tratada essa passagem ilegal.

Incêndio no navio «João Ferreira»

A bordo do arrastão balchoeiro «João Ferreira», da Indústria Aveirense de Pesca, atracado à muralha da doca do Poço do Bispo, em Lisboa, deu-se, na manhã do dia 8, um princípio de incêndio num dos paióis. Intervieram os Sapadores Bombeiros, sendo poucos os prejuízos.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 14 — D. Alde de Oliveira Marques Remos, filha do falecido Prof. Abílio Remos; Maria Alina, filha do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira de Fonseca; Carlos Marques Mendes.

Dia 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha do sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samicó Canha Breda; Maria Adelinda da Fonseca Dias, filha do sr. José Maria Dias; Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado; Eng. Manuel Gonzelez Queirós.

Dia 16 — D. Idalinda Ferreira; José Maria de Sousa Luís dos Ramos; João António, filho do sr. João Jorge Ribeiro da Costa.

Dia 17 — Maria Manuela Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Maria João, filha do sr. Carlos Alberto Botelho Chichorro Março; Coronel João Pereira Teveres; Padre Augusto Carlos Fidalgo.

Dia 18 — Manuel Almeida Nogueira; Elísio Mário da Silva Martins.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CALADO
Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	S A Ú D E
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	N E T O
Quarta-feira . . .	M O U R A
Quinta-feira . . .	C E N T R A L

Homenagem ao Dr. Assis Maia

Sob a presidência do Chefe do Distrito, realizar-se-á no ginásio do Liceu, no próximo dia 22 do mês corrente, uma sessão de homenagem ao professor sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Usará da palavra o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, o antigo aluno sr. Coronel do Estado Maior Aires Fernandes Martins, a actual professora sr.ª Dr.ª D. Maria Esmeralda Rainho Ataíde das Neves e o aluno do 7.º ano António Manuel Vieira da Silva.

O ensino secundário no distrito

Segundo lemos no «Journal da Bairrada», o distrito de Aveiro ocupa o primeiro lugar no número de concelhos que possuem estabelecimentos de ensino secundário.

Em 19 concelhos que compõem o nosso distrito, há 7 com estabelecimentos daquele grau de ensino.

Movimento da Lota

Durante o mês de Janeiro a lota rendeu 1.953.716\$, sendo 1.714.759 de pescaria recolhida pelas traineiras, 200.255\$00 de peixe trazido pelos arrastões e 38.702\$00 de pescado da Ria.

Traineiras mais felizes: «Nova Esperança», com 3.677 cabazes, no valor de 133.160\$00; «Brasília», com 2.678 cabazes, que renderam 117.395\$00; e «Nova Brasília», com 2.493 cabazes, vendidos por 112.281\$.

«Vidros do Museu de Aveiro»

O último tomo da «Revista de Guimarães» (vol. LXXIII, 1963) insere o estudo «Quatro pequenas colecções de vidros romanos», da autoria do Dr. Jorge de Alarcão, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e de sua esposa, Dr.ª Adília Moutinho de Alarcão, ambos restauradores do Museu Monográfico de Conímbriga.

A última das colecções analisadas e classificadas no referido trabalho, de que se viu agora uma separata, é a do núcleo arqueológico do nosso Museu, recolhido há bastantes anos pelo saudoso Dr. Alberto Souto na estação luso-romana de Cacia.

Reunião de Jovens na Vera Cruz

Cerca de 150 jovens da paróquia da Vera Cruz estiveram reunidos no domingo último, fiéis ao lema do Grande Encontro da Juventude «Os Novos escolhem Deus». Os trabalhos decorreram no Liceu, sob a orientação do sr. Padre Arménio Alves da Costa, do estudante José Barreto e de Maria da Assunção Alves da Costa. Houve uma sessão de estudo das 14 às 16 horas e um programa recreativo a partir das 17.

A's 19 horas, o Senhor Bispo celebrou missa na igreja paroquial, com a participação de todos, tendo-lhes dirigido palavras de incitamento e aplauso.

SÁBADO

Reunião do Conselho Municipal, às 11 horas.

★ Assembleia Geral do Banco Regional, às 16 horas.

★ Assembleia Geral do Sporting Clube de Aveiro.

★ Inauguração da exposição de António Leite, no Teatro Aveirense.

DOMINGO

Primeiro Domingo da Quaresma. Entrados pelo pórtico novo que a Liturgia da Igreja nos abriu, nós estamos dispostos, como peregrinos a caminho, a realizar a grande jornada de regresso ao Senhor nosso Deus. Pede-se-nos a conversão do pecado para a graça, rectificação de vida, renovação fundamental. A carne e o sangue são inimigos interiores. Mas há também inimigos exteriores, que nos espiam e nos cercam. «Viver é resistir». Tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, a vida é uma defesa, um ataque, uma resistência. S. Pedro advertiu os primeiros cristãos e, por eles, os homens de todos os tempos: «Resisti fortemente na fé».

★ Festa da Profissão de Fé na Catedral. Entrada do Senhor Bispo às 8:30 e missa às 9 horas. Crisma às 16 horas.

Quem perdeu?

De 16 a 31 de Janeiro foram achados e entregues na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos e valores:

Uma luva de cabedal; uma bota de criança; um anel em ouro; uma argola com chaves e um emblema; duas notas do Banco de Portugal; uma chave; e uma letra comercial.

CINE-CLUBE

apresenta hoje «O Renegado» no Aveirense

O Cine-Clube de Aveiro apresenta hoje, dia 14, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, o filme dramático francês «O Renegado», do qual são principais intérpretes Pierre Fresnay e Pierre Trabanol.

Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, prestou-se gentilmente a dar a sua colaboração ao Cine-Clube proferindo uma pequena palestra sobre o tema da película. Enredo — Morand, um padre apóstata, encontrava-se num campo de concentração na altura em que o capelão adoce mortalmente no momento em que celebrava a Santa Missa. Perante o pasmo de todos os seus companheiros, quando chamam um padre para absolver o moribundo, apresenta-se como tal e dá-lhe a absolvição. Gerard, colega de infortúnio, que era indiferente perante todos os problemas da fé, sente nessa ocasião o chamamento. Renuncia ao futuro lar e, contra a vontade dos pais, resolve entrar para o Seminário. Morand tenta dissuadi-lo, mas em vão. O maior desejo de Gerard será fazer reentrar o seu amigo no verdadeiro caminho. No dia da sua ordenação, vai procurá-lo. Morand vivia revoltado; reconhecendo o seu erro, o orgulho não o deixa mudar de vida. Mas o poder da oração e o sacrifício da vida do seu amigo abrem-lhe o caminho do arrependimento.

Apreciação moral — Película violenta mas que exalta a figura do sacerdote, o carácter que o sacramento imprime naquele que o recebeu e faz meditar em problemas sérios da vida. Para adultos.

Homenagem à Superiora do Lar do Coração de Maria

As alunas que vivem no Lar do Sagrado Coração de Maria, quase todas da Escola do Magistério, prestaram homenagem, na quarta-feira da semana passada, à sua Superiora, rev. da Madre Maria das Cinco Chagas. A festa, muito interessante e divertida, realizou-se no Colégio do Coração de Maria, assistindo as alunas e alguns convidados.

Uma das alunas, Maria Alice Guimarães, proferiu sentidas palavras de apreço, veneração e agradecimento àquela Religiosa. Foi também ela quem apresentou, e muito bem, todo o programa, o qual constou de peças de teatro, danças, recitativos e variedades.

Fábrica de Automóveis Portugueses

As autoridades locais e outros convidados fizeram ontem, após um almoço oferecido na Pousada da Ria, uma visita ao local, em Cacia, em que se iniciou a construção dos edifícios para a Fábrica de Automóveis Portugueses. Esteve presente na visita o Dr. Nils Björklund, Vice-Presidente da Valmet Oy, de Helsinquia, associada da F. A. P.

Daremos notícia deste facto no próximo número.



Tencos. Felicitamos este soldado aveirense. É fazemos um voto: que o seu exemplo de dedicação à Pátria sirva de estímulo para outros mancebos da nossa cidade e região, como de todo o país.

Banco Regional

Continua a actividade do Banco Regional, sempre ao serviço de Aveiro, nomeadamente da sua indústria e do seu comércio. O último relatório, referente à gerência de 1963, indica que o lucro líquido apurado foi de 1.759.017\$94. No próximo dia 15 do mês corrente, pelas 16 horas, serão eleitos, em assembleia geral ordinária dos accionistas, os novos corpos directivos para o triénio de 1964 a 1966.

Conselho Municipal

Foi convocado para uma reunião, no próximo dia 15, pelas 11 horas, o Conselho Municipal, que se ocupará, em primeiro lugar, da discussão do relatório da gerência de 1963, seguindo-se a apreciação de diversas deliberações camarárias tomadas nas últimas sessões.

Aveiro em Coimbra num cortejo etnográfico

Num cortejo etnográfico que se realizará em Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa, o nosso concelho estará representado por um grupo de raparigas e rapazes envergando trajes regionais.

Concurso dos Barcos Moliceiros

Vai realizar-se novamente este ano, num dos domingos de funcionamento da Feira de Março, o já tradicional concurso dos barcos moliceiros. Haverá três primeiros prémios, respectivamente de 1.000\$, 700\$ e 400\$, e prémios de presença, de 100\$ cada, para todos os restantes concorrentes.



A bem da cidade

Recebemos do sr. José da Cruz Sousa, nosso assinante, a seguinte carta:

« Ex.ª Senhor:

Serve a presente para rogar a V. Ex.ª a fineza de escrever umas linhas, mas em letras grandes, chamando atenção de quem de direito—o Senhor Delegado de Saúde talvez— para o canal da Praça do Peixe, um foco de doenças na Beira Mar».

Não será preciso certamente empregar letras maiores ou mesmo tipo de caixa alta, para que as entidades competentes, sendo justo, procurem estudar e remediar o mal apontado.

Pára-Quedista Aveirense

O nosso conterrâneo José Manuel da Cruz M. de Carvalho, filho do sr.ª D. Rosa Maria da Cruz Marques e do sr. António José Melheiros de Carvalho, inscreveu-se voluntariamente na Escola de Recrutados do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, tendo já terminado, com aproveitamento, o respectivo curso em Tencos. Felicitamos este soldado aveirense. É fazemos um voto: que o seu exemplo de dedicação à Pátria sirva de estímulo para outros mancebos da nossa cidade e região, como de todo o país.

BASQUETEBOLE

O GALITOS CONQUISTOU

o Campeonato Regional de Juniores ao vencer os ilhavenses na finalíssima

No passado domingo disputou-se, no campo do Amolaco Portugues, em Estarreja, a finalíssima do Campeonato Regional de Juniores entre o Galitos e o Illiabum que foi vencido pelos aveienses por 44-39, com 22-22 ao intervalo.

Nos jogos anteriores, o Galitos havia perdido no campo do seu adversário por um ponto de diferença e venceu no campo do Parque por 21 de diferença.

Tal como era de prever os nervos dominaram os jogadores que não deram uma pálida ideia do seu real valor.

Os atletas do Galitos mais experientes foram os que melhor souberam dominar-se e a vitória assentou-lhes perfeitamente, pois foram, sem dúvida, os mais calmos e, portanto, os mais esclarecidos.

Os ilhavenses em alguns períodos de jogo estiveram em vencedores até mesmo quase ao final a igualdade persistiu (34-34), depois destes estarem em vencedores, mas os rapazes do Galitos dominando nas tabelas abalaram para o triunfo final.

No Galitos, Matos, Bio e Madureira foram os melhores, especialmente o primeiro como lançador e o segundo como orientador.

No Illiabum, Bizarro e Gouveia superaram os restantes.

Antes de finalizarmos a nossa crónica queremos dizer alguma coisa sobre a arbitragem que esteve a cargo de Carlos Neiva e Vitor Couto.

Será possível que se possa deturpar as regras de uma modalidade com constantes atropelos às mesmas? Assim não, senhores do apito! Vamos de futuro mostrar que sabemos o que são contactos pessoais, passes, etc., e não inventar em jogo de tanta responsabilidade, novos processos de julgar. Isto é uma verdade.

As turmas alinharam e marcaram:

Galitos: Matos 22, Madureira 12, Bio 7, Brandão 3, Peixinho, Mendonça e Bastos.

Illiabum: Gouveia 5, Morgado 2, Bizarro 24, Rocha 2 e Pinto 6.

Em infantis o Galitos venceu o Esgueira por 19-13, entregando a estes a lanterna vermelha no respectivo campeonato.

Os miudos do Galitos exibiram-se muito satisfatoriamente.

Nacional da Divisão

Neste último fim de semana e devido à quadra do Carnaval não houve jogos do Nacional da I Divisão. A prova retoma hoje e amanhã a sua continuidade realizando-se na Zona Norte os seguintes encontros:

Vasco - Marinhense
Porto - Académica
Naval - Universitário do Porto
Galitos - Sangalhos

OS CAMPEÕES

Em primeiro plano: José Carlos, Augusto, Bio, Matos e Bastos, e de pé, Peixinho, Madureira, Gouveia, Mendonça, Brandão, Raul e Albertino (treinador).



Foto João Sarabando

FUTEBOL

Provas da A. Futebol de Aveiro

REALIZOU-SE no domingo o 22.º jornada do Regional de I Divisão de Aveiro, continuando a Ovarense e o Paços de Brandão empatados no topo da tabela. Dos resultados de domingo

Ovarense e Paços de Brandão continuam no comando com o mesmo número de pontos.

sobressai o empate do Agueda em Albergaria e o triunfo do Estarreja, o quarto, na prova.

RESULTADOS GERAIS:

Lusitânia - Anadia . . .	5-0
P. Brandão - Bustelo . . .	2-0
Alba - Agueda . . .	2-2
Arrifanense - Valecambrense	4-1
Ovarense - Esmoriz . . .	3-2
Estarreja - Cesarense . . .	2-1
Cucujães - Lamas . . .	1-1

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
OVARENSE	22	14	5	3	46	28	55
P. Brandão	22	14	5	3	47	20	55
Lusitânia	22	15	2	5	56	17	54
Alba	22	11	6	5	36	28	50
Lamas	22	12	3	7	56	26	48
Arrifanense	22	10	4	8	34	37	46
Anadia	22	9	5	8	38	36	45
Agueda	22	8	6	8	48	43	44
Valecamb.	22	6	5	11	25	41	39
Esmoriz	22	6	5	11	26	35	39
Cucujães (x)	22	5	8	9	19	33	38
Cesarense	22	5	3	14	24	53	35
Estarreja	22	4	4	14	24	42	34
Bustelo (x)	22	3	3	16	18	58	30

(x) Tem uma falta de comparência.

JOGOS PARA DOMINGO:

Esmoriz-Lusitânia . . .	(0-2)
Anadia-P. Brandão . . .	(1-1)
Bustelo-Alba . . .	(1-3)
Agueda-Arrifanense . . .	(2-2)
Valecambrense-Estarreja . . .	(2-2)
Cesarense-Cucujães . . .	(0-2)
Lamas-Ovarense . . .	(1-1)

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

PRINCIPIANTES

Os favoritos venceram os seus adversários

Prosseguiram no domingo de manhã os encontros referentes ao regional de principiantes. No jogo mais importante da ronda o Beira Mar venceu o ALBA em casa deste, mantendo-se assim, com aspirações ao título. Estamos a quatro jornadas do fim e o campeão tanto pode ser o Beira Mar como o Agueda. Tudo depende dos próximos jogos. Nos outros encontros os resultados são justificáveis apenas surpreendo o triunfo do Bustelo em Espinho.

Resultados dos jogos realizados:

Sanjoanense-Estarreja . . .	6-1
Alba-Beira Mar . . .	1-3
Agueda-Oliveirense . . .	4-1
Espinho-Bustelo . . .	1-2
Mealhada-Feirense . . .	1-0

A classificação geral está assim constituída:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Agueda	14	11	2	1	40	16	38
Beira Mar	14	11	1	2	46	17	37
Mealhada	14	8	3	3	28	16	33
Sanjoanense	14	7	4	3	34	17	32
Alba	14	8	0	6	25	26	30
Feirense	14	5	2	7	17	28	26
Espinho	14	5	1	8	27	29	25
Estarreja	14	2	3	9	17	38	21
Bustelo	14	3	0	11	16	41	20
Oliveirense	14	2	0	12	14	46	18

Jogos para domingo:

Bustelo - Sanjoanense	
Alba - Estarreja	
Beira Mar - Agueda	
Feirense - Oliveirense	
Mealhada - Espinho	

RESERVAS

Disputou-se mais uma jornada do campeonato de reservas que englobou somente dois jogos os quais terminaram com os resultados a seguir indicados:

Estarreja - Ovarense . . .	1-2
Oliveirense - Beira Mar . . .	2-0

Sanjoanense na série A e Oliveirense na série B, comandam as respectivas séries.

Nacional da II Divisão



Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

- ◆ O Covilhã passou em Leça
- ◆ O Braga ganhou em Bustelo
- ◆ O Beira Mar perdeu um precioso ponto no Bessa

REALIZOU-SE a décima-sétima jornada do Nacional da II Divisão.

Na Zona Norte, registaram-se algumas surpresas, ainda que relativas, sem que, contudo, se verificassem alterações no comando da classificação.

O Covilhã venceu em Leça; o Braga triunfou em Bustelo, frente a Oliveirense; o Salgueiros foi buscar dois pontos à Marinha Grande; o Famalicão derrotou o Feirense no seu terreno; o Espinho arrecadou dois pontos em Viseu e o Beira Mar sacrificou no Bessa um ponto, que poderá vir a fazer-lhe falta.

Com o aproximar do final da competição, já se começam a definir posições que, nalguns casos, devem ter carácter definitivo.

Resultados gerais: Jogos para domingo:

Vianense - Sanjoanense . . .	4-3
Lusitano V. M. - Espinho . . .	0-1
Marinhense - Salgueiros . . .	2-1
Boavista - Beira Mar . . .	1-1
Leça - Covilhã . . .	1-2
Oliveirense - Braga . . .	1-2
Feirense - Famalicão . . .	1-2
Espinho - Sanjoanense (1-4);	
Salgueiros - Vildemoinhos (2-0);	
Beira Mar - Marinhense (0-2);	
Covilhã - Boavista (1-2);	
Braga - Leça (0-1);	
Famalicão - Oliveirense (1-4);	
Feirense - Vianense (3-1).	

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Covilhã	17	13	2	2	33	8	28
Braga	17	12	1	4	40	19	25
Beira Mar	17	10	3	4	32	14	23
Marinhense	17	9	3	5	30	15	21
Salgueiros	17	8	4	5	30	19	20
Feirense	17	8	2	7	33	24	18
Espinho	17	6	4	7	18	33	16
Boavista	17	4	7	6	25	33	15
Leça	17	5	4	8	18	21	14
Oliveirense	17	4	6	7	18	25	14
Famalicão	17	5	4	8	21	30	14
Sanjoanense	17	5	2	10	29	39	12
Vianense	17	5	2	10	20	33	12
Vildemoinhos	17	2	3	12	16	44	7

NO BESSA

Boavista, 1
Beira Mar, 1

Sob a direcção de Mário Costa de Braga, as turmas alinharam: Boavista - José Alberto; Dadá e Pacheco; Ramalhão, Ribiro I e Adérito; Américo, Adriano, Celestino, João e Germano.

Beira-Mar - Rocha; Girão e Evaristo; Pinho, Alberto e Brandão; Miguel, Correia, Diego, Fernando e Zé Manuel.

Ao intervalo o marcador era favorável aos beiramarenses por 1-0.

Os golos: decorridos somente 2 minutos de jogo, a defesa axadrezada, ao aliviar a sua baliza, colocou o esférico nos pés de Diego, mesmo sobre a marcação de grande penalidade; este não se fez rogado e atirou para as redes de José Alberto, mais em jeito que em força.

O empate surgiu aos 59 minutos, de um canto marcado por Germano, que Celestino, elevando-se melhor que Rocha, anichou a bola nas redes dos aveienses.

O encontro não agradou a quem o presenciou, pois as equipas, além de se exibirem muito modestamente, enveredaram pelo desprestigiante «despique ao homem».

Realmente, tanto boavisteiros como beiramarenses, produziram trabalho fraquíssimo, com o esférico quase sempre pelo ar e passes feitos sem nexos.

Mesmo assim, os beiramarenses foram aqueles que mais perto estiveram do triunfo, quando Diego no último minuto perdeu tal «chance».

Ao fim e ao cabo, o empate verificado no final do encontro ajusta-se, pelo que ambas as turmas fizeram de bom e de mau.

Destacaram-se nos axadrezados, Celestino, Germano e toda a defesa, e nos aveienses, Rocha, Diego e Alberto.

A arbitragem do sr. Mário Costa foi muito irregular.

Beira Mar, Alba, Sanjoanense e Lamas são as turmas apuradas para a fase final do campeonato aveirense de juniores

Em virtude da Oliveirense ter desistido do protesto que tinha apresentado na A. F. de Aveiro, referente ao jogo que esta havia disputado em 5 de Janeiro último com o Anadia, e que tinha terminado com um empate a duas bolas, ficaram apuradas para disputar a fase final, o Beira Mar, Sanjoanense, Alba e Lamas.

Dada esta circunstância realizou-se já o respectivo sorteio, o qual forneceu os seguintes jogos:

1.º Dia: Alba - Beira Mar, Sanjoanense - Lamas; 2.º Dia: Beira Mar - Sanjoanense, Lamas - Alba; 3.º Dia: Lamas - Beira Mar, Sanjoanense - Alba.

O início da 2.ª fase foi marcado para domingo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

■ Grupo Escolar de Anadia

A Câmara Municipal de Anadia abriu concurso, na base de licitação de 1.031.851\$50, para arrematação da empreitada de construção do «Grupo Escolar de Anadia». A abertura das propostas realiza-se no próximo dia 18 de Março, pelas 17.30, na sala de reuniões dos Paços do Concelho.

■ Centro Paroquial de Cacia

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 16, às 14.30 horas, uma reunião geral para discutir importantes problemas relacionados com a actividade do Centro Paroquial de Assistência de Cacia.

■ Conferências Culturais em Cacia

Em sequência da série de conferências que está a promover o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, vai falar no próximo dia 18, no Clube Recreio Caciense, o sr. Bartolomeu Conde, funcionário daquela empresa, que abordará o tema «Matemática».

■ Igreja da Murtosa

O Pároco da Murtosa, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, desde há tempos que anda empenhado numa grande campanha em favor das obras de ampliação e melhoramento que deseja realizar na igreja paroquial. Com o seu esforço e a boa compreensão de todos, mesmo das gentes da freguesia que estão ausentes, já conseguiu reunir a soma de 215 contos. Nós só fazemos um voto: que o seu trabalho seja coroado de pleno êxito.

■ «Sinaleiro de Agueda»

Agueda, 11 — As senhoras da Conferência de São Vicente de Paulo voltaram a organizar, já pela quarta vez, o «Sinaleiro de Agueda», que consiste em mandar parar os automobilistas e pedir-lhes para os pobres desta vila. A colheita deste ano, que ainda está em curso, deve ultrapassar os sete mil escudos. — C.

■ Hospital da Murtosa

Acabamos de saber que a Santa Casa da Misericórdia da Murtosa adjudicou por 1.888.700\$00 a construção do novo Hospital Subregional.

■ Criança atropelada mortalmente

No lugar de Serém de Cima, freguesia de Macinhata do Vouga, na estrada Lisboa-Porto, foi atropelado o menor Albano da Fonseca, de 7 anos, filho de António Fernandes e de Albina da Fonseca. A criança foi colhida por uma furgoneta quando, ao sair da escola, atravessava inadvertidamente a estrada. Morreu pouco depois no Hospital de Albergaria-a-Velha.

JANTAR DE HOMENAGEM ao Presidente da Câmara de Agueda

Agueda, 11 — Conforme o nosso jornal oportunamente noticiou, realizou-se no passado dia 7, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, um jantar de homenagem ao Presidente da Câmara, sr. Eng. Agrónomo Gil Pires Martins.

Organizado pelos vereadores e presidido pelo sr. Governador Civil, constituiu realmente um grande êxito. Nele tomaram parte 272 pessoas, das mais gradas do nosso concelho e ainda algumas de fora, como os Presidentes das Câmaras de Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro.

O jantar decorreu em ambiente de franca camaradagem e a ele assistiram pessoas de todas as feições políticas.

Fermentelos estava largamente representada. Também trouxeram muita gente as freguesias de Agueda de Cima, Belazaima do Chão,

tarifas especiais para emigrantes



**NOVA YORK
ESC. 5.330\$00**

**BOSTON
ESC. 5.330\$00**

**S. FRANCISCO
ESC. 9.525\$00**

A Swissair oferece até 31 de Março de 1964, tarifas especialmente reduzidas para emigrantes com destino à América do Norte. Os preços ao lado são somente 3 exemplos dos muitos que estão à vossa disposição, em classe económica, ida, para qualquer cidade dos Estados Unidos e Canadá. A Swissair voa directamente de Lisboa para Nova York com aviões a jacto DC-8; para mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou directamente a

Av. da Liberdade, 220 Tel.: 733171 - LISBOA

→ SWISSAIR

■ Luz eléctrica na Oliveira

Os Serviços Municipalizados de Aveiro, na intenção de melhorar a energia eléctrica na freguesia da Oliveira, mandaram ali construir um novo posto de transformação. A obra está concluída e pede-se agora que rapidamente se faça a ligação, para que a luz deixe de ser tão deficiente.

■ Museu de Ilhavo

O escultor Raul Xavier, natural de Macau e recentemente falecido em Lisboa, dignou-se, ainda em vida, oferecer ao Museu Municipal de Ilhavo, por intermédio do seu ilustre Director, sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail, uma medalha de bronze com a figura de João Carlos, circundada pela inscrição: «Joannes Carolus Celestinus Gomes».

O baixo relevo é verdadeiramente primoroso.

■ Escolas de Verdemilho: obras em curso

A Câmara Municipal de Aveiro, dentro do seu plano de reparação em edifícios escolares, determinou que fossem desde já reparadas as escolas de Verdemilho, freguesia de Aradas. As obras estão em curso.

Macinhata e Travassô. Agueda, como não podia deixar de ser, deu o maior número.

Falou em primeiro lugar, em nome dos vereadores e do povo, o sr. Dr. Gabriel Abrantes, que pôs em destaque o apuro do Presidente da Câmara, dizendo que era com mágoa que o via deixar aquele lugar. Seguiram-se os srs. Padre Dr. Manuel Alexandre; Dr. João Ataíde das Neves, Juiz em Vagos; Eng. Bastos Xavier; Padre Miguel José da Cruz, Prior de Agueda; Padre Abel Condesso, Prior de Recardães; e Eng. Albano de Melo.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e o homenageado agradeceu sentidamente.

No final, o sr. Governador Civil aconselhou os aguedenses a unirem-se à roda das autoridades locais para facilmente resolverem os seus problemas. — C.

■ Carreira de Camionetas

Foi solicitada às entidades competentes a criação de uma carreira de camionetas entre Agueda e Coimbra, servindo os povos localizados nas zonas serranas daquele concelho e do de Anadia. A carreira deveria passar por Vale Grande, S. Martinho, Aguada de Cima, Forcada, Bustelo, Boialvo, Cerca, Candeeira, S. Pedro e Pereiro.

Porque a aspiração é legítima, esperamos que seja atendida.

■ Récitas dos Escuteiros em Agueda

Agueda, 11 — No salão paroquial realizou-se uma récita no domingo e outra na segunda-feira, levadas a cabo pelos escuteiros desta freguesia — C.

■ Notícias de Salreu

Salreu, 12 — Na semana passada, vindos de Angola, chegaram os nossos soldados Ederlindo Marques de Almeida, da Cavada, filho de Manuel da Zulmira, e Manuel Oliveira Soares, da R. de S. Martinho, filho de Manuel Capela, os quais lá andaram em missão de soberania.

— No dia 6, celebraram o seu casamento Joaquim Quadros Tavares de Carvalho, das Ladeiras de Baixo, e Maria de Oliveira Rodrigues, da Balsa. e no dia 9 António Augusto Rodrigues Louras e Dátília da Silva Ladeira.

— Os ladrões, na noite de 9 para 10, assaltaram a igreja paroquial, tendo levado apenas algum dinheiro da caixa da Bula e um garrafão de azeite.

— No dia 8, em Adou de Cima, faleceu, com 80 anos, Margarida Pastora, viúva.

— No dia 11, no Cadaval, faleceu José da Lage, de 72 anos. — C.

■ Nossa Senhora dos Caminhos em Avanca

Foi inaugurado em Avanca, no cruzamento da estrada 109 com a que segue para Santo André, na Valada, o primeiro nicho em honra de Nossa Senhora dos Caminhos. Esta iniciativa deve-se ao Director Escolar de Aveiro, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, que custeou as despesas.

Dr. José Maria Bravo Serra

Faleceu um grande Magistrado e um grande Católico

Fomos dolorosamente surpreendidos, na segunda-feira à noite, pela notícia do falecimento do sr. Dr. Juiz Conselheiro José Maria Bravo Serra. O desenlace ocorreu nesse dia, pelas 16 horas, na sua residência de Cernache do Bonjardim.

O saudoso extinto nasceu na freguesia de Cabeçudo, concelho da Sertã, em 7 de Junho de 1894, e era solteiro. O funeral realizou-se na quarta-feira, em Cernache.

Desaparece uma nobre figura de homem, de magistrado e de católico. Integro em todas as suas palavras e atitudes, dotado de inteligência privilegiada e de rara sensibilidade, dando sempre exemplos de uma fé esclarecida e apaixonada, o Dr. Bravo Serra deixa uma lição que por muito tempo será recordada com saudade.

Conhecemo-lo em Aveiro. Desempenhou aqui, durante vários anos, as funções de Juiz Corregedor do Circulo Judicial. Tanto no exercício da magistratura como no trato com qualquer pessoa, fosse de que categoria fosse, logo se impunha pela irradiação das suas virtudes cristãs e qualidades humanas. Assim, foi-lhe fácil contar amigos e admiradores, sempre respeitado e venerado por todos.

Era irmão da sr.^a D. Maria do Céu Bravo Serra e dos srs. António Eugénio Bravo Serra, Artur Fernando Bravo Serra e Jaime Manuel Bravo Serra; e cunha-

do das sr.^{as} D. Nazaré Mendes Bravo Serra e D. Maria Preciosa Sepúlveda Bravo Serra.

«Correio do Vouga», que sempre o sr. Dr. Bravo Serra distinguiu com amizade, apresenta à família sentidíssimos cumprimentos de pesar.

D. Maria Fernandes Coutinho

Póvoa do Valado, 2 — Faleceu nesta localidade, com 78 anos, a sr.^a D. Maria Fernandes Coutinho, viúva de Manuel Dias da Silva e mãe das sr.^{as} D. Gracinda Dias Coutinho, casada com o sr. Manuel Vieira de Carvalho, ausentes em Angola, e D. Laurinda Dias Coutinho, casada com o sr. João Simões Ferreira, escrivão de Direito no Porto.

O funeral realizou-se no dia 4 de manhã, para o cemitério local, com grande acompanhamento. — C.

Tratamento da picada venenosa do peixe-aranha (lacrata) pelo cloreto de etilo

A título divulgativo, leva-se ao conhecimento do público que, conforme conclusões a que chegou o distinto médico portuense Dr. Alberto Kendall Ramos de Magalhães, as picadas do «peixe-aranha», mais conhecido por «lacrata», poderão ser tratadas com eficácia total e definitiva com a aplicação local do cloreto de etilo. Durante a próxima época balnear, para melhor elucidação dos utentes das preias da jurisdição desta Capitania, serão afixadas instruções sobre a sua aplicação.

Os Acordos de Latrão

revelaram verdadeiros chefes. Durante mais de sessenta anos a barca de S. Pedro foi guiada por mão firme e através de tempestades e através de recifes de que a época multiplicava os perigos. Quatro Papas, com efeito, ocuparam então a Sede Apostólica e nenhum houve que não provasse ser qualificado para assumir essa esmagadora responsabilidade. Qualificado, em primeiro lugar pela sua alta craveira espiritual e as suas virtudes. (...) Os quatro guias que teve (a Igreja) durante este período são todos moralmente admiráveis: um deles mesmo um santo autêntico, que muito depressa a Igreja fez subir às honras dos altares. Mas são também qualificados para reger a catolicidade pelas suas qualidades de homens, a sua inteligência, a sua força de carácter, a sua coragem.»

Para acabar com uma divisão que dilacerava o seu coração de Mãe, ansiava a Igreja por resolver a Questão Romana. Mas era preciso dar tempo ao tempo. Há feridas morais que importa deixar fechar antes de procurar a conciliação que as curará de vez. Passado mais de meio século, e ainda depois de dois anos e meio de diligências, nem sempre fáceis, assinou-se, a 11 de Fevereiro de 1929, no Palácio de Latrão, o acordo conciliatório que punha fim à Questão Romana. Mais tarde, a 7 de Junho do mesmo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ano, se ratificaram, no Palácio do Vaticano, esses Acordos, assinados, mais uma vez, pelos plenipotenciários do Papa e do Rei de Itália, respectivamente, Cardeal Gasparri e Benito Mussolini. O pouco espaço não me permite enumerar as cláusulas de que consta o Acordo, mas no seu artigo essencial se declara: «A Santa Sé reconhece o Reino de Itália sob a dinastia da Casa de Saboia, com Roma, capital do Estado italiano. Do seu lado, a Itália reconhece o Estado da Cidade do Vaticano sob a soberania do Pontífice Romano». Pio XI quis oferecer a pena de oiro que serviu para as assinaturas dos Acordos, entregue, depois, pelo Cardeal Gasparri, como recordação, a Mussolini, que assinou em último lugar. Na mesma tarde de 7 de Junho, os guardas suíços abriram, enfim, as portas de bronze que, no Vaticano, dão acesso à Praça de S. Pedro. Depois da tomada de Roma que se encontravam fechadas como que em sinal de luto...

Mas o facto mais empolgante de todos os que assinalaram a reconciliação, foi, como diz Mons. Fontenelle no seu livro «Pio XI», «a posse oficial do novo Estado». Quis o Papa realizar esse acto com uma procissão eucarística.

«A minha primeira saída hei-de fazê-la com o

Senhor» — dissera... Não vou transcrever a lindíssimo descrição que Mons. Fontenelle dela faz no seu livro. Mas imaginemos, se pudermos, a grandiosidade dessa festa soleníssima em que o Estado do Vaticano e o Estado italiano se irmanaram para lhe aumentarem a imponência. Uma imensa multidão quase se esmagava fora da Praça onde ia seguir a procissão do Santíssimo Sacramento. Hora de indizível comoção, essa em que, ao som dos sinos e dos cantos litúrgicos, viram aparecer, na porta da Basílica, o andor onde o Santo Padre, ajoelhado, sustentava, nas mãos, a custódia com o seu Senhor! «Um frémito sacudiu a multidão, quando, súbitamente, a tropa se pôs em posição de sentido e apresentou armas. *Le Pape sort. Il est sorti...*»

... Termino com mais uma citação de Mons. Fontenelle.

«A fé intrépida de Aquiles Ratti, a sua visão aguda das realidades, a sua mão vigorosa e soberana deixarão um cunho tão profundo em todos os domínios, terão pesado tão fortemente nos acontecimentos da nossa época e imprimido, sobretudo pelos Acordos de Latrão, uma direcção tão acentuada à política cristã, que, de certo modo, condicionarão muitos pontificados posteriores, embora estes conservem, por certo, os caracteres próprios. (...) Não é fora de propósito pensar que a Igreja deva viver muito tempo dum reinado como este em que se terá elaborado a gestação dum mundo novo.»

Estas palavras foram escritas meses antes da morte de Pio XI...

A NOSSA MISSA

15 — Sábado depois de Cinzas. Mis. pr., sem Gl., 2.^a or. de S. Faustino e Jovita, Pref. da Quaresma. Cor roxa.

16 — Primeiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

17 — Segunda-feira. Mis. pr. Cor roxa.

18 — Terça-feira. Mis. pr., 2.^a or. de S. Teotónio, 3.^a or. de S. Simeão. Cor roxa.

19 — Quarta-feira das Temporas. Mis. pr. Cor roxa.

20 — Quinta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

21 — Sexta-feira das Temporas. Mis. pr. Cor roxa. Abstinência.

Horário das Missas na cidade

aos domingos e dias santos

Sé Catedral 7-9-11
18-30

Carmelitas 8

Santo António 9.30

Santa Joana 10

Misericórdia 12

Vera Cruz 7.30-9

11-12-19

Carmo 6.30-8.30

10-18

Barrocas 9

Esgueira 7-10

S. Bernardo 7-10

O Concílio e a Quaresma

Da recente «Constituição sobre a Liturgia Sagrada» transcrevemos as seguintes palavras:

Ponham-se em maior realce, tanto na liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação do Baptismo ou sua preparação e da penitência, preparar os fiéis, que devem ouvir com mais frequência a palavra de Deus e dar-se à oração com mais insistência, para a celebração do mistério pascal. Por isso:

- utilizem-se com mais abundância os elementos baptismais próprios da liturgia quaresmal e retomem-se, se parecer oportuno, elementos da antiga tradição;
- o mesmo se diga dos elementos penitenciais. Quanto à catequese, inculque-se nos espíritos, de par com as consequências sociais do pecado, a natureza própria da penitência, que é detestação do pecado por ser ofensa a Deus; não deve esquecer-se a parte da Igreja na prática penitencial, nem deixar de recomendar a oração pelos pecadores.

A penitência quaresmal deve ser também externa e social, que não só interna e individual. Estimule-se a prática da penitência, adaptada ao nosso tempo, às possibilidades das diversas regiões e à condição de cada um dos fiéis.

Mantenha-se religiosamente o jejum pascal, que se deve observar em toda a parte na Sexta-Feira da Paixão e Morte do Senhor e, se oportuno, estender-se também ao Sábado Santo, para que os fiéis possam chegar à alegria da Ressurreição com elevação e largueza de espírito.

O que anda no porão DO ESQUECIMENTO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

ram sulcos profundos de dor e de amargura na sociedade portuguesa. Todavia, essa época de crise é das mais abnegadas da nossa história. Os homens batiam-se e morriam por uma Ideia, o que levou o Conselheiro Luís de Magalhães a excluir:

«Revelai-nos a nós o vosso segredo, velhos ingénuos, companheiros da epopeia liberal! Revelai-nos o segredo da vossa abnegação, da vossa crença, da vossa coragem, do vosso carácter inteiriço como o bronze! Dizei-nos como eram aquelas almas, como eram aqueles corações, que perdidas energias, que ignoradas fibras as constituíam e formavam! Dizei-nos como a vossa fé não se quebrantava ante as ameaças dos tiranos, as violências dos esbirros, o espectro da força de onde os cadáveres dos irmãos pendiam sinistramente; ante a tenacidade inexorável das perseguições; ante os ferros da masmorra e a solidão do degredo; ante as misérias, as saudades e as lágrimas do exílio! Dizei-nos como se sofriam as durezas da guerra, as fomes e as privações dos assédios, as balas e as baionetas dos inimigos, as brutalidades dos vencedores, os negros desalentos dos dias da derrota! Dizei-nos como era que, através de tudo isso, com a cabeça posta a prêmio, o barão pronto a receber-vos o pescoço, os bens confiscados, a família gemendo nas enxovias, homiziada ou batida a monte — e, bastando uma palavra de renúncia às crenças afirmadas, bastando depor aos pés do adversário a espada revoltada, para que todos os transe e todos os sofrimentos cessas-

sem — essa palavra vos não saía dos lábios e essa espada continuava erguida na vossa mão!» (Discurso proferido em Aveiro, por ocasião da inauguração da estátua de José Estêvão, em 12-VIII-889).

Na verdade, que grande geração a desses homens firmes nas suas crenças, corajosos no sacrifício, dotados de uma audácia intrépida que a não sucumbia! Heróica geração que soube bater-se por uma Ideia!



Novos Assinantes

Publicamos mais uma lista de novos assinantes. E como nós desejaríamos que o facto, para além do agradecimento que dizemos a cada um, servisse de estímulo a todos e os levasse, generosamente, a trabalhar por esta causa! Quando chegaremos a pôr em prática este lema: cada assinante — um novo assinante?!

- D. Idalina Ribeiro dos Santos — Aveiro.
- Gilberto das Neves Ferreira Lopes — Aveiro.
- Manuel da Conceição Marques — Ilhavo.
- João Martins Gusmão — Murtosa.
- José Andril Coelho — Ilhavo.
- Padre José Caçóilo Fidalgo — Ilhavo.
- Ouivesaria Princesa — Aveiro.
- Albino Pereira Rocha — Avanca.
- Carlos Henriques — Ilhavo.
- Eugénio Baptista Dias — Aveiro.
- José Maria Vieira — Murtosa.
- Jacinto da Silva Dias — Aveiro.

Letras Rústicas

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

nas e alcatifa de preço, a exemplo do que faziam colegas seus doutras regiões.

Um apagado subalterno lembrou ao superior jerárquico que a sua repartição trabalhava numa região pobre em que as visitas que recebia normalmente vestiam jaqueta de saragoça a cheirar a rabo de ovelha.

O chefe, que era moço sensato, reconsiderou e o seu gabinete manteve o mobiliário com a velha sobriedade.

Se estivéssemos na Alemanha federal, ou na Bélgica, ou na França, países com subsolo de ricas entranhas, altos fornos e altos salários, claro que um casaco de pelo *argenté* não destoaria. Mas entre o Minho e o Rovuma, só as peles das espécies indígenas se justificam. As pelarias deste Portugal que, mau grado o parecer de estranhos, se mantêm de armas na mão, na defesa do ossuário dos seus Maiores, têm muito por onde escolher. A turquesa e o gato bravo, a raposa e a zebra, fornecem pelagem digna de uma *Madame Sauvage*, na mais luzida recepção das embaixadas americana ou britânica.

No Ocidente, vivemos, ou dizemos viver, sob o signo da civilização cristã.

Na verdade, sem embargo de certas fraquezas, os seus estadistas ainda não atingiram os requintes do snr. Nikita que, muito acima dos imperadores romanos, frequentadores assíduos dos balneários públicos, mergulha em piscina privativa, com aparelhagem electrónica, apuradíssima, enquanto o mujique, em silêncio, rapa o tarro da pele com um caco de telha, ao sopro do nordeste siberiano.

Todavia, encontra-se ainda por cá muita pragana na eira.

Por isso mesmo, praz-me salientar a Nota de 18 do «Diário de Lisboa», com vista às *madames* que vestem os *visons* e às *boutiques* que os vendem.

Nunca as mãos lhe doam!

Choupos Híbridos

Para plantar, vendem-se em Leiria — o melhor e mais simples aproveitamento de terras baixas ou frescas, com um rendimento mínimo de 10.000\$ por hectare e ano. Trata J. M. Sousa — Rua P., Letras M. S. — Pontinha — Lisboa 4. Telef. 94097.

CURSO MENSAL
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

OFERECE-SE
AJUDANTE DE ELECTRICISTA
e reparações em rádio, com alguns conhecimentos
os interessados devem dirigir-se a
Victor Manuel dos Santos Almeida
S. Bento COSTA DO VALADO

Clínica Médico - Veterinária de Aveiro
Dr. J. Simões de Carvalho
Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos -
Raios X - Laboratório de Análises - Secção
de Higiene e Estética.
A v. SALAZAR — Em frente do Liceu
Telef. 22056

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias

Médico Especialista
Consultas todos os dias
de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Actua de Cine-Teatro Avenida)
A VEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto.
Telefone 22750
EM PLHAVO
No Hospital de Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital de Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas
Radiologia do tubo digestivo
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Consultas com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844
A VEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce
do cancro genital)
Histero — Salpingografia
Celioscopia
R. X. — Fisioterapia
Enfermeagem — a cargo de en-
fermeira-parreira diplomada
Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 92 - A - 2.º
(das 15 às 19 horas às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)
Telef. 23182

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
A VEIRO

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por re-
ceita médica e
outros

duas joias de Coimbra



CERVEJA ONIX
a tricana morena

CERVEJA TOPAZIO
a tricana loira



GRANDES SALDOS

DE FIM DE ESTAÇÃO

FAZENDAS

MALHAS

CAMISARIA

LINGERIE

CAMPUS

Rua José Estêvão, 35

AVEIRO

COMARCA DE VAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

FAÇO SABER que no dia 3 de Março próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juízo de Coimbra extraída da execução de sentença contra os executados Manuel da Costa Magueta e mulher Maria Celeste de Oliveira Arrais, de Valeirinha de Mira, João Maria da Costa Magueta e mulher, de Aveiro, Idalina de Miranda e marido, Modesto de Miranda Magueta, Augusto de Miranda Magueta, e Virgílio de Miranda Magueta, da Valeirinha de Mira, dos seguintes prédios:

1.º

Metade indivisa de umas casas de habitação e quintal, sita na Rua da Valeirinha de Mira, descrita na Conservatória sob o n.º 13.917 a folhas 19 verso do livro B 36 e inscrita na matriz sob o artigo 523-1/2 e vai pela primeira vez à praça pelo valor de 1.080\$00. São proprietários da restante metade os referidos executados.

2.º

Uma terça parte indivisa de umas casas de habitação sitas na Rua da Valeirinha de Mira, descrita na Conservatória sob o número 13.918 a folhas 20 do livro B 36 e inscrito na matriz sob o artigo 516-1/3 e vai pela primeira vez à praça pela importância de 720\$00. São proprietários das restantes terças partes os mesmos executados.

3.º

Metade indivisa de uma terra de sementeira, no sítio do Carteu ou Escoura, limite da Valeirinha de Mira, descrito na Conservatória sob o número 13.439 a folhas 177 verso do livro B 34 e inscrita na matriz no artigo 10.087, e vai pela primeira vez à praça no valor de 912\$00.

São proprietários da outra metade os ditos executados.

Vagos, 30 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito

a) João Manuel Afonso das Neves

O Escrivão de Direito,

b) José Augusto Loureiro da Cruz

Correio do Vouga n.º 1886 de 14-2-64

Junta Autónoma
do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de um tractor para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Faz-se público que no dia 28 de Fevereiro de 1964, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação do fornecimento acima mencionado.

Para ser admitido no concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 1.800\$00, mediante guia passada pelo concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos, em Lisboa, e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1964.

O Vice-Presidente da Junta em exercício

Carlos G. Gomes Teixeira

Casa de rendimento

VENDE-SE

Com quatro habitações, uma vaga, modernas, com garagens, galinheiros e quintais no início da entrada de S. Bernardo (cerca de 150 metros da variante).

Trato: Júlio Pereira — Casa «Safrol» — AVEIRO.

Empregado — Precisa-se

De preferência esposado, para cobrança e pequena escrituração. Idade máxima: 65 anos.

Resposta manuscrita pelo próprio, à Redacção do «Correio do Vouga» ao n.º 55.

ENXOVAIS COMPLETOS

Arménio — Preço Popular

Duas casas que servem, para bem servir

Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31

AVEIRO



OCULISTA

R. Combatentes G. Guerra, 18-20
AVEIRO

Vende-se — Piano

ZIMMERMANN A. G.

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º-Dt.º Aveiro.

Lições de acordeon

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º-Dt.º Aveiro.

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vagos, nos autos de execução sumária em que é exequente Maria de Jesus Vieira Freitas, doméstica, da Rua Direita n.º 77 de Vagos e executado João Maria Ribeiro Monteiro, casado, negociante de peixe, da Presa, de Mira, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando, para aquela execução, os credores desconhecidos do executado, os quais, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, podem reclamar o pagamento dos respectivos créditos, desde que se achem nas condições consignadas no artigo 865 do Código do Processo Civil.

Vagos, 28 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito

(a) João Manuel Afonso das Neves
O Escrivão de Direito,

(b) José Augusto Loureiro da Cruz
Correio do Vouga n.º 1886 de 14-2-64

Arrenda-se

1.º andar na Rua Eng.º Oudinot, n.º 56. Para ver e tratar: Fábricas Aleluia — AVEIRO

Comunicado

AO EXMO. CONSUMIDOR de

PASTA DENTÍFRICA PROFILAN

NÃO DESTRUA a embalagem da sua PASTA
A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

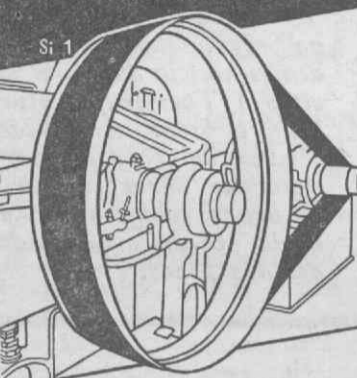
a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE de sua simpatia!

Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

CORREIA SIEGLING

A correia plana alemã de plástico e couro-cromo que moderniza as Vossas transmissões



Antes:

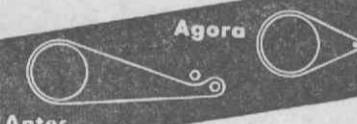
Accionamento de um desfibrador com grande distância axial

- com rolete tensor
- motor de baixa rotação

Agora:

Accionamento de um desfibrador com curta distância axial

- embora sem rolete tensor nunca será preciso esticar a Correia SIEGLING
- motor mais rotativo



Antes

Representante Exclusivo:
Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO: Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1: R. Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

O PONTO principal em rádio e TV, é o **PONTO AZUL**

BOSCH



AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO



MANUMAR

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 180-A
AVEIRO Telf. 23501

Consulte os nossos Serviços Técnicos Especializados em TV

compre os seus livros
NA
Gráfica do Vouga

DR. A. FREIRE DA ROCHA

Ex-Instrutor Clínico de Obstetricia e Ginecologia
Memorial Hospital of Baltimore — E. U. América

Consultas em Aveiro — às 3.ªs Feiras, pelas 15 horas. Rua dos Combatentes da G. Guerra n.º 16 — Tel. 23892.

Consultas em Coimbra — às 2.ªs e 4.ªs Feiras pelas 15 horas. Avenida Sá da Bandeira n.º 112 — 2.º Tel. 24188.

António Simões de Andrade

Depositário da  com depósito em **Quintans**

TELEFS. 94102 E 94037

Participa à sua Ex.ª clientela que se encontra desde já habilitado a satisfazer as suas prezadas encomendas de todos os adubos daquela conceituada marca, chamando a particular atenção para os adubos compostos Foskazoto com fórmulas especialmente doseadas para as culturas e terrenos desta região.

Igualmente possui em Stock, batatas de semente nacionais e estrangeiras das variedades mais indicadas para esta zona.

1. Padre Duval, o famoso «guitarrista de Deus», que escreve e interpreta canções cheias de místico fervor religioso, nelas falando de Cristo como de um amigo, tem estado doente, numa clínica dos Alpes suíços, desde Julho de 1962. Este sacerdote francês, de 45 anos bem marcados, volta agora ao palco e traz a mesma paixão, a mesma profunda e compreensiva indulgência pelas fraquezas humanas. Afirma, neste regresso: «Eu morrerei e apertarei finalmente a mão de Jesus, porque é o único Senhor que conta».

2. Matilde Rosa Araújo, que teve no malogrado poeta Sebastião da Gama um dos seus maiores

amigos, colega de curso e de rima, está a dedicar-se, ultimamente, às crianças, tanto através da sua missão de professora como através da sua obra de poetisa. Confessa: «Dei-me sempre muito bem com a juventude. Se pudermos achar algum mal nela, resulta daquele bem que ainda não lhe demos. A juventude tem, além de tudo, muita falta de amor».

3. O Senhor Ministro das Obras Públicas esteve recentemente na região aveirense. Já demos notícia das suas visitas à Torreira, à Murtoza, a Ovar, a Agueda. Visitas de trabalho, para examinar obras em curso ou tomar conhecimento de novos anseios e necessidades dos povos.

Nestes frequentes contactos entre o Governo central e as autarquias locais existe, efectivamente, toda uma preocupação fundamental: chegar a conclusões práticas através da troca de impressões fora dos gabinetes e das vias burocráticas. Fora do Terreiro do Paço, onde também é Portugal.

4. Antes de João XXIII, o acesso à cúpula de S. Pedro era proibido durante as horas em que o Papa passeava nos jardins do Vaticano. Ele mandou suprimir esta restrição, dizendo: «Mas por que não me hão-de ver os fiéis? Não faço nada de escandaloso!». Esta atitude do Papa traz-nos à lembrança aquela sua palavra: «É preciso fazer-se amar. Eu devo ser o Bispo de todos».

O QUE ANDA NO PORÃO DO ESQUECIMENTO

④ P O R A L F A

No dia 16 de Maio de 1828, rebentou uma revolução de carácter liberal em Aveiro, apoiada pelo Batalhão de Caçadores 10, então aquartelado nesta cidade.

O movimento revolucionário era chefiado por Joaquim José de Queirós e Almeida, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Estavam implicadas, neste levante sedicioso, individualidades do maior destaque no meio aveirense, dentre as quais citaremos Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, cavaleiro da Ordem de Cristo, desembargador, corregedor cível da Corte e deputado. Pela sua elevada posição social e pelo seu grande prestígio, era um dos vultos mais preponderantes do partido liberal.

Era uma época de lutas políticas em que, mesmo no

seio das famílias mais distintas, havia partidários irreconciliáveis do absolutismo e do liberalismo.

Pode dizer-se que a sociedade desse tempo encontrava-se profundamente dividida pelas paixões sectárias, pelo ódio, pela intolerância política. Vivia-se um clima de perseguições, de ódios à solta, de lutas sanguinolentas. A vida humana estava à mercê de uma denúncia, da vingança e mais vil.

Foi neste ambiente de tumulto e de paixão, que o liberal conselheiro Manuel Gravito foi condenado à decapitação com os aveirenses Manuel Luís Nogueira, Clemente de Melo Soares de Freitas, Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão, Clemente de Moraes Sarmiento e João Henriques Ferreira. Os crânios destes justicados jazem

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, tem estado doente. Pedimos a Deus que muito depressa volte a recuperar todas as forças, para continuar como servidor da Igreja e da Pátria. A gravura mostra Sua Eminência na visita a um acampamento de escuteiros.



no monumento do Cemitério Central, no cruzamento das duas principais ruas daquele recinto.

Destes dolorosos acontecimentos, em que não havia respeito pela integridade da vida humana, ficou um documento imperecível — uma carta de Gravito à única filha que possuía. Ei-la:

«A vicissitude da sorte, querida filha, tão variável como a chamada fortuna, colocou ao teu carinhoso pai na lista dos criminosos, e hoje é vítima do ódio, da vingança e da arbitrariedade.

Próximo já dos últimos momentos, de ti me recordo com vivíssima saudade; em ti consagro os meus suspiros como o vínculo mais doce que prende a minha existência; a tua memória me é cara e no meu inopinado infortúnio, tua imagem querida existe a par de mim; tu perdes um pai, o melhor dos teus amigos; ele é roubado ao teu coração inocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti; sem protecção e sem abrigo a tua perda é irreparável, e eu espero, minha filha, que nunca a vejas indemnizada; ninguém substituirá teu pai.

Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares teu coração na sorte de outro homem, em que se puna, como em mim, a virtude, e ponha a tua em lances amargurados; se, porém, outro for o teu destino, te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos princípios de teu pai, na certeza de que nem estes, nem o patíbulo, em que vou terminar meus dias, pode servir-te de opróbrio.

Adeus, minha querida filha, adeus para sempre.

Gravito.»

Não é apenas o amor paterno que fala nesta carta, é o reconhecimento de uma injustiça cruel que se vai cometer. Momentos angustiosos que se passaram na transição sangüinolenta do regime absoluto para o constitucional, deixam

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

EVOCAÇÃO
ALECEU há pouco o Cónego António Rebelo dos Anjos, que foi Secretário do actual Bispo de Beja, Senhor D. José do Patrocínio Dias, e mais tarde seu Vigário Geral. Entrou com o Prelado na Diocese, em 5 de Fevereiro de 1922, depois de ambos terem servido a Pátria como capelães militares durante a Grande Guerra. A época era difícil, de perseguição à Igreja. Naquela cidade alentejana, não faltavam ameaças de apupos e até de morte. Para início da sua missão episcopal em Beja, o Senhor D. José saíra de Lisboa na véspera, com o Secretário, e descera na estação de Alcáçovas. Estava ali, com o seu automóvel, D. Diogo Maldonado Passanha, acompanhado pelo Capitão João Moia.

O sacerdote agora falecido costumava, mais tarde, contar esta cena, de que fora testemunha e também protagonista. Estamos a ouvi-lo:

— Em certa altura, o auto pára, D. Diogo tira as mãos do volante, cruza os braços, vira-se para trás e diz: — *Ex.ª Rev.ª, estamos no limite da Arquidiocese de Évora e no começo da Diocese de Beja, onde possivelmente o aguardam coisas desagradáveis e que podem pôr a sua vida em perigo. Deseja entrar na Diocese?*

A resposta não se fez esperar. O Bispo Soldado, herói da Flandres, responde, sereno e corajosamente: — *Senhor D. Diogo, estou habituado ao troar do canhão e ao sibilar das balas... Avance e entremos na Diocese que me foi confiada.*

A's portas do Paço e da Catedral foram, na verdade, lançadas bombas. Mas o facto só serviu para que na alma do Prelado, couraçada de humildade e de coragem, crescesse o desejo de fazer bem a todos. A Caridade triunfou em Beja. Onde é que ele não triunfa?!...

Letras RÚSTICAS

AS «Notas do Dia» do «Diário de Lisboa» costumam ser impecáveis na forma.

Em bom português, que é pena não abranger todas as secções do jornal onde às vezes afloram certos exotismos inúteis, no seu estilo presente-se o nervo do jornalista inconfundível que é o Dr. Norberto Lopes.

Quanto às ideias nem sempre as aplaudo, mas leio a miúdo as «Notas do Dia» do melhor vespertino que honra a imprensa lusitana.

Na quadra do Natal, em que todos nós, católicos e portugueses, pedimos «a paz na terra aos homens de boa vontade», o «Diário de Lisboa» tocava ao de leve em certa «caridade». Não na caridade heróica do Evangelho, que o belga Padre Damião sublimou, sepultando-se em vida numa ilha de leprosos, ou na de um Carlos Foucauld, que trocou a farda de oficial do exército francês pela estamena de Monge, imolando-se até ao martírio nas areias ardentes do Sara.

A «Nota do Dia», de 18, criticava a pedincha falhada de certas comissões que estendem o toldo e ripam da azeitona mirrada do contribuinte, com a mão enluvada na *Rue de la Paix*.

Conta o jornal que cinco senhoras entraram num estabelecimento comercial, na missão (nobre missão, apesar de tudo) de pedir uma consoada para os pobres.

O comerciante, porém, embicou no aparato das peles que revestiam a embaixada, cinco casacos que ele, com olho de perito, avaliou em quinhentos contos, e, a vender azedas, despediu as damas sem o óbulo solicitado. Lembra o «Diário de Lisboa» a máxima latina: *Est modus in rebus*.

Há luxos que ferem, que revoltam pelo fundo contraste com a pobreza, com a «miséria imerecida» de tantos.

Conheci na província um chefe de repartição que um dia se propôs mobilar o seu gabinete com poltro-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Colóquio DO Vouga

ANO XXXIV — N.º 1686

Aveiro, 14-2-1964

AVENÇA Biblioteca Municipal

47

AVEIRO